



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 253/XV/1.^a

RECOMENDA AO GOVERNO A PRIORIDADE AO ABASTECIMENTO DOMÉSTICO E O ABANDONO DE USOS INSUSTENTÁVEIS NA “TOMADA DE ÁGUA NO POMARÃO” (RIO GUADIANA)

O anúncio de procedimento n.º 16320/2021, publicado em Diário da República a 30 de dezembro visa “Aquisição de Serviços para Elaboração do Projeto de “Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve - Solução da Tomada de Água no Pomarão” com o preço base de 2,1 milhões de euros. Estas obras estão inseridas Plano de Recuperação e Resiliência num conjunto de intervenções no valor de 200 milhões de euros para garantir água na região através do plano regional de eficiência hídrica no Algarve.

De acordo com o anúncio, “o contrato tem por objeto a contratação de uma aquisição de serviços para a elaboração do projeto de execução do “Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve - Solução da Tomada de Água no Pomarão”, através do qual será estudado o conjunto de obras a realizar, as quais consistirão na execução de uma captação de água no rio Guadiana, na sua zona estuarina, junto à margem direita perto da povoação de Mesquita, praticamente em frente ao Pomarão e a montante da confluência do rio Chança. A partir desta captação desenvolver-se-á uma tubagem adutora que irá transportar a água captada até à albufeira da barragem de Odeleite. O traçado da conduta será essencialmente feito ao longo da Estrada Nacional 122 (IC 27), num percurso com cerca de 36 km de extensão. O volume de água a captar poderá ser, no mínimo, de cerca de 30 hm³/ano, com uma capacidade instalada de bombagem de 1+1 m³/s”.

Na prática, esta captação em Pomarão (Mértola) no rio Guadiana destinar-se-á a abastecer a região do Algarve. Este investimento é feito num contexto em que o governo tem insistido que o preço da água no Algarve deve subir dada a sua escassez e em que um conjunto de transformações do território dessa região foram operadas, nomeadamente com o aparecimento de grandes plantações de abacate e de outras culturas com elevada

necessidade de água. No caso do abacate, falamos já da segunda maior cultura de regadio da região, apenas suplantada pelos citrinos. E note-se que estas plantações não se destinam à segurança alimentar ou à constituição um sistema robusto de agricultura, mas sim à exportação. Há, portanto, um conjunto de investimentos públicos e de organização territorial que visa alimentar um negócio insustentável ambiental e socialmente para a região. Acresce ainda tratar-se de uma região com uma grande profusão de campos de golfe.

As limitações crescentes na abundância da água obrigam a repensar o território e a adaptar as captações e albufeiras existentes aos efeitos da crise climática. Nesse sentido, existindo o investimento na captação do Pomarão, a sua primeira prioridade deve ser o abastecimento doméstico local e, sempre que necessário, o abastecimento doméstico à região do Algarve. Ainda, este investimento público não pode servir para manter práticas insustentáveis e desadequadas às condições da região do Algarve e o seu modelo agricultura deve ser alterado para garantir a segurança alimentar e a preservação dos recursos.

As alterações em curso podem ter implicações gravosas para o abastecimento doméstico e para a economia de várias localidades da freguesia de Espírito Santo, a saber: Espírito Santo, Mesquita, Sedas, Jambuzal, Vicentes, Alcaria do Javazes, Álamo, Bicada, Besteiros, Roncão, Boavista, Moinhos de Vento, Herdade de Colgadeiros, Herdade de Almunia Velha. E ainda, na freguesia de Mértola, Lombardos.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Que o investimento no “Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve - Solução da Tomada de Água no Pomarão” tenha como primeira prioridade o abastecimento doméstico, nomeadamente das populações envolventes e sempre que necessário da região do Algarve;
2. Que o "Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve - Solução da Tomada de Água no Pomarão" não se destine a manter ou a aumentar a área e o consumo de água de culturas insustentáveis e que a agricultura da região do Algarve seja adaptada às condições e aos recursos existentes.

Assembleia da República, 28 de setembro de 2022.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Catarina Martins

Joana Mortágua; José Soeiro